

A
V
E
M
A
R
I
A





Avaré — D. Georgina Barreiros Vicentini, penhoradíssima agradece duas graças alcançadas pela Novena das "Tres Ave-Marias". — D. Isaura Barreiros agradece uma graça a São João Bosco. — A Snra. Viuva Righi encomenda duas missas: uma por alma do seu esposo João e outra pela de sua filha. — D. Benedicta Notturni Martins encomenda oito missas: duas por João Francisco do Prado, uma por Domingos Notturni, uma por Elisa Pinto da Fonseca, duas pelas almas do Purgatório e mais duas pelas almas de todos os parentes.

Palmital — Um devoto agradece uma graça alcançada por S. José e Nossa Senhora.

Ourinhos — Yolanda Carvalho encomenda quatro missas: uma a N. S. Aparecida, uma a S. Therezinha, uma pelas almas e uma pelo menino Guido. — D. Maria Medici encomenda duas missas: uma pela família e uma pelas almas. — O mesmo faz D. Thereza Yanchietto em favor das almas.

Chavantes — D. Josephina Cadenero encomenda uma missa pelas almas e mais uma por alma de Augusta.

Cambará — D. Yzolina encomenda uma missa por alma de Sebastião Victorio de Creto e mais uma por alma de Carola.

Ipaussú — D. M. Delgado encomenda uma missa por Lourenço Gonçalves, uma por Juliano Billorig, uma por Seraphim Delgado, uma por Angelo Bueno e uma pelas almas. — D. Laudelina Carvalho encomenda uma missa por alma de Antonio Raphael de Souza. — Maria Mantovani encomenda uma missa em acção de graças a Sta. Luzia e a Nossa Senhora.

Santa Cruz do Rio Pardo — Orlando Mantovani, encomenda uma missa por alma

de Joanna Mantovani e mais uma em acção de graças por um favor alcançado por sua irmã Rosa. — D. Josephina Villela encomenda uma missa pelas almas. — Snrta. Benedicta agradece uma graça a Nossa Senhora. — D. Luiza Silva encomenda uma missa pelas almas de D. Merenciana e Maria das Dores. — D. Maria Castalletti agradece uma graça alcançada pela Novena das "Tres Ave-Marias". — D. Victoria Rios encomenda uma missa pela alma de Rita Emboava e outra pelas almas. — D. Emilia Castalletti encomenda uma missa por graças alcançadas de N. S. Aparecida. — Assumpta Poli encomenda uma missa por alma de Frederico e Francisca. — D. Angelina Poli encomenda uma missa por cada uma das seguintes pessoas: Dario Poli, Frederico Freulini, Francisca Freulini, João Poli, Alberto Poli, Emilia Poli, Rosa Banini, Rosa Emboavo e Gabriel Andrade. — D. Julieta B., encomenda uma missa a S. José em acção de graças.

Sodrelia — D. Angelina Libardi agradece um favor alcançado por N. Senhora.

Avaré — Maximina Brissola agradece uma graça alcançada de Jesus, Maria e José a favor de sua filha Sebastiana.

Jaguary — Antonio Valcorso encomenda uma missa a Sto. Antonio e outra a N. S. Aparecida.

Ourinhos — D. Thereza Yanquieta encomenda uma missa a Jesus Menino e outra a N. S. Aparecida, por intenção de João Yanquieta.

Itoby — D. Maria Gonçalves encomenda uma missa pelas almas.

Carangola — D. Philomena Rezende manda celebrar duas missas de acção de graças a S. Jorge.

São Manuel — Noemia Marchelli agradece uma graça alcançada pela Novena das "Tres Ave-Marias".

Campos — D. Eulalia Tavares Bastos agradece varios favores recebidos e encomenda duas missas, uma por seu pae, Ant.º Tavares Vianna, e outra pelas almas.

Santa Rita — A prof. Dalila de Almeida encomenda uma missa pelas almas, em acção de graças por um favor recebido.

Avaré — D. Maximina Brissola encomenda duas missas: uma por alma de Carlota de Castro, e outra por alma de Alfredo Corrêa da Silva. — D. Isaura Barrera agradece um favor a S. João Bosco.

Porto Alegre — O Dr. Pedro Mascia, Inspector do Ministerio da Agricultura, agradece a Maria Auxiliadora a saude recuperada por sua intercessão.

São Paulo — D. Anna Colombo agradece a N. Senhora um favor alcançado por seu intermedio. — D. Adelia Andrés agradece uma graça recebida. — Snrta. Anna Candido de Vasconcellos agradece a N. S. Aparecida uma graça recebida. — Snrta. Maria Julieta Barbanti agradece á SS. Virgem os favores recebidos durante o anno escolar p. p. — A Snrta. Maria Aparecida Martins agradece ao Beato Antonio Claret a cura de sua mãe. — Maria Isabel Prado agradece ao I. Coração de Maria varios favores concedidos a pessoa de sua familia.

Tambahú — D. Augusta Cruz encomenda duas missas: uma a N. S. Aparecida e outra por intenção do Padre Victor.

Helvetia — Maria Aingarten encomenda duas missas, uma aos Sagrados Corações de Jesus e Maria e outra a S. Sebastião. — José Lyra encomenda duas missas ao Im. Coração de Maria.



FILIADA A' ASSOCIAÇÃO DOS JORNALISTAS CATHOLICOS

ASSIGNATURAS:
 Anno 10\$000
 Perpetua 150\$000

Orgam, no Brasil, da Archiconfraria do Coração
 de Maria, redigido pelos Missionarios Filhos do
 mesmo Im. Coração. — Com app. ecclesiastica.

RED. E ADMIN.:
 Rua Jaguaribe, 699
 Tel. 5-1304 - Caixa, 615

Os "Intocáveis"

É verdadeiramente espantoso, e unico na historia, o movimento que, ha annos para cá, se vem desenvolvendo em toda a India. 60 milhões de **Intocaveis** decidem abandonar o Hinduismo e escolher uma nova religião que lhes dê maiores garantias de igualdade social, politica e religiosa. Esta revolução poz em expectativa todos os Credos, e sobretudo fez sahir a campo o mais acirrado proselytismo.

Os Missionarios catholicos teem trabalhado á sobreposse, para trazerem a Christo o maior numero desses infelizes.

Realmente, a sua situação, até mesmo material, em face da sociedade, e as disposições, que presentemente os animam, devem levar-nos a tomar por elles o maximo interesse.

Quem são os "Intocaveis?"— Podemos dizer que são todos os homens sem casta, tidos por excommungados pela comunidade hindú, e cujo contacto tornaria impuro qualquer homem de classe superior. São homens postos completamente á margem da sociedade. Um **Intocavel** póde ter adquirido o diploma de Doutor, até mesmo numa Universidade da Europa, póde ter uma fortuna consideravel; será sempre um **Intocavel**, desprezado de todos

e incapaz de desempenhar qualquer cargo publico.

São chamados de "Depressed Classes".

Situação religiosa. — De todas as proibições, a mais fanaticamente rigorosa, é a que se refere á entrada dos **Intocaveis** nos templos, frequentados pelas altas classes hindús.

Quando as "Depressed Classes" são bem succedidas nas suas reclamações, os hindús ou resistem violentamente, ou abandonam os templos. O mais que lhes permittem é ficar a uma certa distancia dos templos, onde se encontram já algumas caixas reservadas para as offertas dos **Intocaveis**.

Guerra á "intocabilidade".— Chegou, porém, o momento em que por toda a parte se organiza uma lucta verdadeiramente acirrada contra a "Intocabilidade". A India, posta em contacto com a civilização moderna, não podia tolerar por mais tempo o jugo tyrannico das castas. Por outro lado, a educação e ensino, que a escola christã ministrara aos **Intocaveis**, foi sufficiente para se lhes abrirem os olhos, comprehenderem totalmente a sua objecta posição social, e reclamarem o di-

reito e o facto de serem tratados como homens.

Rumo actual. — De 22 a 24 de Maio de 1936, reuniu-se em Lucknow um Congresso de todas as "Depressed Classes", para determinarem a religião que deviam escolher. Tomaram parte representantes de 10 religiões, que deviam limitar-se a expor os seus dogmas, sem atacar a ninguém. Assistiam 60.000 delegados dos **Intocaveis**. No fim devia fazer-se a eleição por maioria de votos. Assistiram a este Congresso 2 Missionarios da Companhia de Jesus, que, embora não falassem, para não porem a religião catholica ao mesmo nivel das outras, quasi em leilão, pediram ao Presidente do Congresso que adiasse a solução de problema tão transcendente, no que elle veio com facilidade.

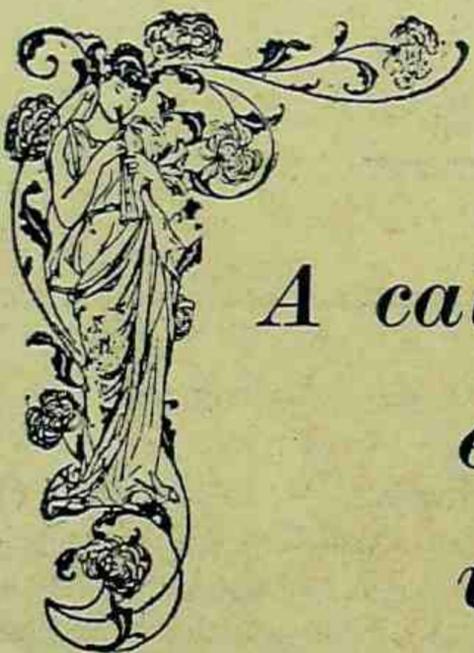
O Congresso confirmou a resolução

de mudarem fatalmente de religião. Seria escolhida no espaço de um anno, sob a direcção e conselho de Ambedkar.

No fim do Congresso só se ouvia gritar á multidão em delirio: Hindudharam Shaitan: Hinduismo, és a religião de Satanaz.

No final do Congresso, Chandrica Parshad, um dos mais poderosos "leaders" dos **Intocaveis**, ousou investir directamente, num magnifico discurso, contra os Maometanos e os Sikks: "... Que fez por nós o Islam durante 1000 annos? Que é que o Sikkismo fez por nós? Foi preciso que os Missionarios christãos estreitassem ao peito os **Intocaveis**, para que os outros começassem a reparar em nós..."

— Leitor amigo, os "Intocaveis"... Eis ahi uma linda intenção para as tuas orações.



A calumnia e a verdade

COMO os ventos agitados ao sopro de terrível furacão levantam o pó das estradas; confundem num reboiço louco as folhas da fronde inerme do arvoredos; em sua voragem tumultuosa profanam os remansos mais puros da natureza virgem tornando as paisagens mais bellas das florestas e dos valles em tetricas visões, assim a malicia humana ergue-se impulsada pela força enorme de paixões ignobeis; ousa macular, nos requintes de sua iniquidade, o templo mais sagrado da vida moral dos mais aquilatados genios e dos maiores santos. A calumnia, qual phantasma negro, ameaça sepultar num antro mysterioso a fama dos justos.

Mas... as tempestades passam. Quedas se ficam as verdes comas do arvoredos; de entre seus galhos despontam botões que abrem a sorrir afagados pelo sol; suas petalas resendem embalsamando o espaço de aromas delicados, offerecendo á abelha a minuscula gota do licor delicioso; no solo, sob a sombra bemfazeja da verde folhagem, desliza alegremente o regato, saltando entre espumas fluctuantes de pedra em pedra. O canto mavioso

das canddas avezinhas denuncia que a paz voltou áquelle remanso. Os embates da tempestade apenas escurecem um momento o quadro vivo da natureza: são as sombras que realçam a luz do painel e excitam o amor do ser vivente pela tranquillidade dos dias amenos.

As paixões humanas tambem são tempestades e esvaecem no tempo. A calumnia, forjada ao calor do odio e da inveja, deve, no monumento perenne dos seculos — a historia, — ceder o logar á verdade. A verdade, este gigante immortal combatido em todos os tempos mas eternamente victorioso. A verdade, como o diamante, não pode ser corrompida pelos gazes nauseabundos da calumnia. Estes produzem apenas uma tenue fuligem que occulta por algum tempo os fulgores da verdade. Mas descem as chuvas do tempo que varrem o pó da maledicencia e apagam o fogo das paixões e eis que surge impavido e magestoso o diamantino gigante eterno: — A VERDADE.

VICARVA

DESAPPARECIDO

Sebastião Furtado, de 23 annos de idade, fazendeiro no Municipio de Bambuhy (Minas), sahiu de sua casa do Arraial dos Arcos em Outubro de 1935 e até agora não voltou. Sua mãe afflicta, D. Olinda Rodrigues Leal, gratifica com a quantia de 50\$000 (cincoenta mil réis) a quem der noticias sobre o paradeiro do mesmo.

Escrever a:

Olinda Rodrigues Leal - BAMBUHY (Minas).

Archiconfraria do Im. Coração de Maria em Curityba



Directoria da Archiconfraria e Infantes do Coração de Maria

NESGAS

UM ARTISTA CHINEZ

A 6 de Novembro p. p., com a idade de 25 annos, morreu no Hospital Central Catholico de Pekin, o pintor Carlos Hsu Chi, discipulo de Lucas Tcheng.

Descendente de uma antiga familia da Mandchuria, este jovem artista conheceu o professor Tcheng ha uns seis ou sete annos atravez da Associação local dos Artistas. Seguindo os conselhos do illustre compatriota, Hsu Chi se inscreveu na Faculdade de Bellas Artes da Universidade Catholica, em 1932.

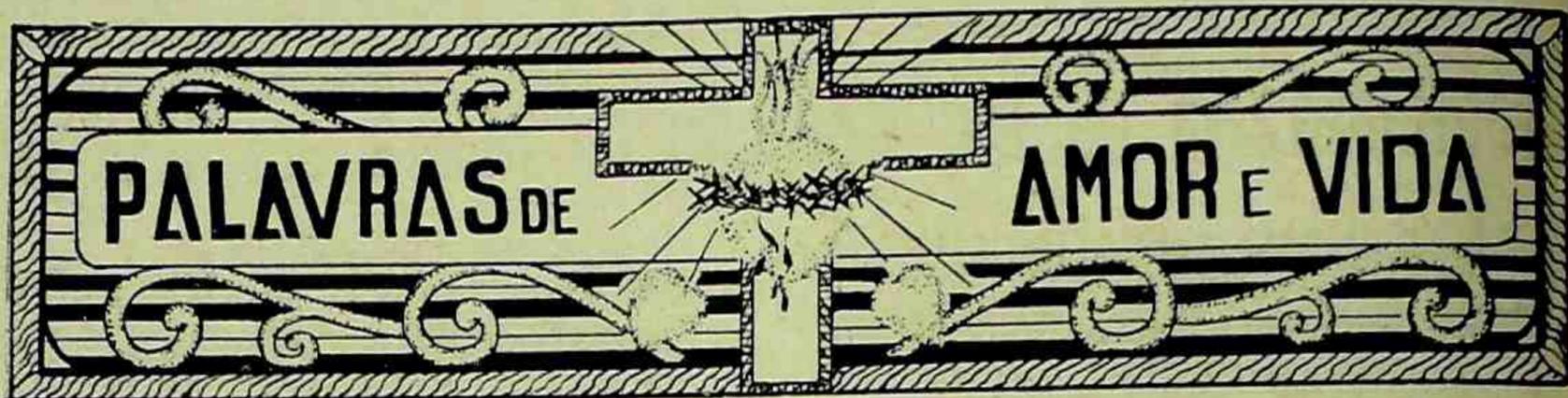
Durante seus estudos recebeu o baptismo. Em 1935 conseguiu o titulo de universiatrio e bem depressa se apresentou como uma das figuras mais eminentes do movimento artistico catholico na China, movimento iniciado e dirigido

por Lucas Tcheng, com o conselho e incitamento de S. Excia. Mons. Celso Constantini, então Delegado Apostolico naquelle paiz.

O jovem convertido se dedicou com empenho á arte de sua vocação e tantos progressos fez na elaboração de seus quadros que tres delles foram enviados á Exposição Universal de Paris do anno passado e alli receberam honrosa classificação. O thema de suas tres distinguidas telas são de motivo christão: representam a ultima Ceia, o bom Samaritano e o Baptismo do servo da rainha Candace da Ethiopia.

— A' nossa phantasia se nos afiguram os quadros chinezes como curiosas illuminuras em que a paciencia e a subtileza se entrelaçam em graciosa harmonia. A imaginação de Hsu Chi estaria cheia dessas combinações bonitas!

Como elle deve achar, agora, estupendamente arroubador o panorama inenarravel de mil sonhos encantados na magnifica epopeia do Paraiso!...



IV Domingo depois da Epiphania: — QUEM É ESTE ?

A pergunta aflorara espontaneamente aos lábios dos apóstolos. O prodígio contemplado — a cessação repentina da tempestade — fôra para elles, a braços com a morte, surpresa jubilosa e milagre estupendo.

Por isso a interrogação: "Quem é este? Quem é Jesus?" Mas ao escutal-a, o animo se enche de tristeza. Então, depois de tanto tempo, depois de tão incessantes e clarividentes obras, ainda Jesus Christo não é conhecido? Ainda é um "extranho", um peregrino? Porque semelhante chaga: a ignorancia religiosa, o desconhecimento da vida e doutrina do divino Mestre? Porque, mesmo entre seus amigos, entre os familiares de sua casa, os seus discipulos, lavra tão grande ignorancia sobre sua divina Pessoa, ao extremo de lhe arrancar a queixa dorida: Ha tanto tempo estou comvosco e ainda não me conheceis?

O estudo de Nosso Senhor, o conhecimento de Jesus Christo, chamado por S. Paulo "vida eterna", devemos promovel-o em toda a parte, servindo-nos de tres meios: a leitura do S. Evangelho, a meditação de sua Cruz e a contemplação da divina Eucharistia.

I. — LEITURA DO S. EVANGELHO

A queixa é geral. O desinteresse pela instrucção religiosa considera-se um dos peiores males hodiernos. Em muitos lares não entrou o S. Evangelho. Por isso a interrogação incomprehensivel: Quem é Jesus?

Dizia certa creança á professora de catecismo: Ovi falar muitas vezes: antes de Jesus Christo, depois de Jesus Christo... Fale-me a senhora: quem é esse Jesus?

A resposta mais clara, mais persuasiva a semelhante inquirição se encontrará na leitura conscienciosa do S. Evangelho. S. Agostinho chamava esse livro divino "a bocca de Jesus Christo". Tão grande era a estima que delle faziam os primeiros christãos, que o guardavam nos sacrarios, juntamente com a divina Eucharistia. Muitos delles o escreviam e carregavam sempre comsigo. Sobre seus corpos ficava o S. Evangelho, quando fallecidos.

Em nossos dias não é menor a estimação da Igreja sobre livro tão divino. Antes da sua audição, na S. Missa, persignamo-nos. Emquanto o sacerdote lê o mesmo evangelho, acompanhamos de pé a leitura. O mesmo sacerdote reza preces especiaes antes de o lêr e depois beija-o com o maximo respeito. Ha só um livro que se incensa: o santo evangelho.

Por essas cerimonias exteriores poderemos lhe comprehender sua importancia. Não é só inspirado, como ainda vehiculo da vida de Jesus Christo e de seus ensinamentos. Com

toda verdade nos diz o livro da Imitação de Christo: Seja a vossa mais necessaria occupação meditar a vida de Jesus Christo.

Essa vida é que nos interessa. As biographias de autores celebres, de varões emeritos e abalizados têm apenas um interesse scientifico. Os livros de romances são pura phantasia. O S. Evangelho é a historia de quem se interessou, viveu e sacrificou por nós. Dir-se-ia ser — na expressão feliz do P. Hoor-naert — a photographia e phonographia de Jesus Christo, vendo nessas paginas a physionomia de Jesus e escutando-lhe os accentos commoventes de sua palavra convincente e salvadora. Francisco Coppée nos declara que "em cada palavra brilha a luz de uma estrella e sente-se o pulsar de um coração". Leiamos o santo Evangelho. E sobretudo meditemol-o para espancar a ignorancia religiosa, para conhecer a Jesus Christo.

II. — A MEDITAÇÃO DO CRUCIFIXO

No S. Evangelho lêmos a vida de Jesus Christo. No divino Crucificado vêmos a obra maxima de seu amor para com os homens. Pela vista aprendemos a conhecer a Nosso Senhor. Devemos, de conseguinte, vêr, ter e saber o nosso Crucifixo.

E' o grande livro pedagogico para as gerações fracas e decrepitas que recusam o sacrificio. "Si desejares — diz S. João da Cruz — encontrar e possuir a Jesus Christo, não o conseguireis sem a cruz.

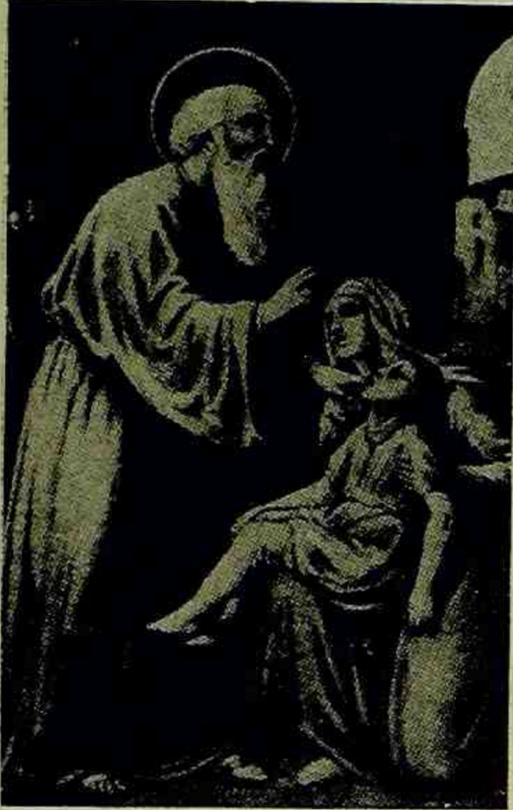
III. — A CONTEMPLAÇÃO DA EUCHARISTIA

Mas o conhecimento de Jesus não pôde ser sufficiente servindo-nos do S. Evangelho e do Crucifixo. Ahi está o sacrario a pedir-nos a contemplação de outra obra maravilhosa. Foi só uma vez a morte de cruz. Mas o occultamento constante de horas e dias a eito, de annos eternos, em milhares de sacrarios, e dalli sahir para milhões de almas para lhes mover as vontades, illuminar as intelligencias e divinizar as actividades, é obra surpreendente que merece ser estudada para bem conhecer a Jesus Christo.

Desfiem-se as horas do dia na meditação desse Jesus que vive num milagre perpetuo, ou antes, realisando muitos milagres para nossa vida espiritual. Teremos então mais perfeito conhecimento do divino Salvador. E seremos obrigados a exclamar com S. Pedro Fourier: "Temos um Deus tão bom!"

O Santo da Semana

S. BRAZ, Bispo e Martyr
(DIA 3)



S. Braz nasceu em Sebaste (Armenia), no terceiro seculo da era christã. Applicou-se desde os primeiros annos aos estudos da philosophia e das sciencias naturaes, dedicando-se depois á medicina, em cuja pratica se tornou notavel. De natural bom e generoso, seu coração compungia-se com as miserias alheias, levando-o a meditar seriamente sobre o destino sobrenatural do homem e a nullidade dos bens desta vida. Esforçou-se, pois, ainda mais, por tornar sua vida uma caminhada propicia para a posse do céu, recolhendo-se no exercicio das virtudes e da mortificação. Propoz-se habitar num deserto, quando, por morte do bispo de Sebaste, foi elle escolhido pelo povo para governar aquella diocese. Tornou-se, bem depressa, o pae de seu povo e o seu modelo vivo. A vida no retiro fascinava o, porém, mais e mais, até que um dia resolveu-se a ir habitar uma gruta do monte Argeo, visinha á cidade. O povo para lá acorria, e o santo a todos confortava, limpando-lhes as mazellas do corpo e as da alma. As proprias feras, sahindo dos bosques visinhos, vinham a elle e o rodeavam emquanto fazia oração, e não se retiravam dalli emquanto o santo as não afagasse como era de seu costume. Foi num desses entretenimentos com os irracionaes que os soldados de Agricola, governador da Cappadocia e da Armenia, o vieram encontrar quando procuravam capturar leões e tigres para o exterminio dos christãos. Attonitos com a scena extraordinaria que presenciaram, foram contar o occorrido ao governador. Este deu ordem para que levassem o santo á sua presença, e foi então que em viagem, aconteceu aquelle caso que deu ori-

gem á devoção muito conhecida de S. Braz, para os males da garganta. Uma mulher sahiu de entre a enorme multidão que se apinhava nos caminhos para vêr o santo, e, com uma creança nos braços, lançou-se aos pés do santo bispo, pedindo-lhe a cura para seu filho que agonizava por causa de uma espinha que se lhe atravessara na garganta. O santo, commovido, levantou os olhos e as mãos para o céu e supplicou a Deus que se dignasse operar aquella cura assim como as outras que no futuro fossem confiadas á sua intercessão. O menino expelliu immediatamente a espinha e ficou curado.

Levado o santo á presença do governador obrigou-o este a adorar os idolos, e, como não fosse obedecido, mandou açoital-o barbaramente. Depois, o virtuoso bispo, com o sangue a correr e as carnes despedaçadas por unhas de ferro foi atirado a um lago. O santo, porém, poz-se a andar sobre a agua, sentando-se tranquillamente no centro do lago. Obedecendo, porém, a uma voz interior que o mandava preparar-se para receber a corôa do martyrio, sahiu do lago, e foi logo degollado pelos algozes.

Sua morte deu-se em 316 e a fama de seus milagres correu célere por todo o mundo, tendo augmentado sempre com as curas que se multiplicam por sua intercessão, em doenças da garganta e dos animaes.

Frei Angelico

*De joelhos, como a orar, o humilde Asceta
Cherubins e Madonas vae pintando,
Com tintas finas, e ouro puro, e brando
Pincel, na plena luz da cela quieta.*

*Que altas, ideaes figuras, de completa
Nobreza, e aspecto meigo, e venerando!
Elle proprio as adora, meditando:
"Deus por mim seus mysterios interpreta"...*

*Da gloria (e emtanto a sua eterna dura)
Não cuida; que por servo obscuro o tome
Christo — e feliz está sua alma pura.*

*O amor das coisas santas o consome,
Tornando-o, na piedade e na doçura,
Angelico de ser como de nome.*

MAGALHÃES DE AZEREDO



C A R I

“A fé sem a caridade está morta”, disse o Apostolo Santiago. Emquanto os hereges accomodaticios, especialmente os protestantes procuram ou expungir ou deturpar esse texto, a Igreja, já desde quasi dois mil annos, vae unindo praticamente o encanto do amor com a sublimidade da crença.

Em nossos tempos, lá para as bandas do outro hemispherio a sua acção benefica se reproduz como sempre.

No quadro tetrico de horrores em que se desenrola a conflagração nippo-chineza, uma restea de paz e caridade se distingue consoladora.

O jesuita P. Jacquinet, Presidente do Comité da Cruz Vermelha Internacional para os prófugos, instituiu, nos limites da Concessão Franceza, um “Districto de Segurança” para os não-combatentes e para a desgraçada multidão dos fugitivos. Em virtude de uma convenção especial, esse districto foi posto fóra do raio de toda acção bellica. A tranquillidade do enorme bairro, onde puderam salvar-se da calamidade da guerra (sobretudo da aerea) centenas de milhares de pessoas inermes, foi confiada a um corpo especial de policia, que apenas levava como armas um revolver e um bastão e que estava collocado sob a orientação do Comité Internacional. Tanto os chinezes como os japonezes respeitaram escrupulosamente a convenção pactuada entre elles e o Comité Internacional. Não se realisou nenhuma acção de guerra na zona reservada aos não-combatentes.

BADALADAS

Grandemente consolador é considerar o sentimento de patriotismo dos nossos escriptores que levantaram seu protesto contra a falta de senso, de esthetica e mesmo de consideração dos que transformaram as horas de irradiação em echos de zenzala, em reflexos de uma civilização retrograda, de que é expoente a musica primitiva e rudimentar a se arrastar na monotonia inexpressiva de um batuque apalermado. Que uma vez ou outra apresentassem alguma dessas peças a titulo de curiosidade, muito bem! Seria até interessante. Ou que com esse thema, tendo-o por motivo principal, se realizassem verdadeiras composições musicas, haveria, quando menos, o seu merito historico ou regional. Mas assim, a trouxe-mouxe, com tres ou quatro corriqueiras figuras, querer martellar o dia inteiro achamboados cateretês de folguedos africanos...

Assim, sim. Mas assim tambem, não.

E a letra? E a letra, santo Céu?!

Que vergonha! Ou melhor, que pouca vergonha! Mas afinal de contas o que é que essa gente pensa do publico brasileiro?

Coisas que nenhum moço se atreve a dizer a uma jovem que se preze, e muito menos deante do pae della, eis que são pronunciadas com todo o descaro, publicamente, para que penetrem no recinto de todas as familias! Não digamos da lastimosa miseria de idéas com que se dão mil reviravoltas á mesma lenga-lenga: o meu

coração, o meu amor, o meu amor, o meu coração. Tal como a pobreza melodica do acompanhamento. Lé com lé, cré com cré... Mas é que ás vezes descamba o phraseado para um sentido tão escabroso! Pessoas honestas não podem ouvir impassiveis muitas destas irradiações. E como classificaremos os seus auctores e os seus executores?

E que sentimentos será que estes “artistas” pretendem incutir no animo de seus ouvintes?

Não é preciso desclassificar-se assim para agradar o nosso bom povo, que, graças a Deus, não se acha tão desfibrado como alguns querem suppor. Um só exemplo (e, com elle, mais alegremente, terminamos): Nhô Totico. Ha tanto tempo occupa o microphone. Criou os seus typos

D A D E

tés. Apesar disso, alguns projectis perdidos não deixaram de cahir no recinto, como um que explodiu perto do P. Jacquinot, enquanto elle se encontrava exercendo as funcções de seu cargo e lhe destruiu o abrigo em que se acolhera, deixando-o milagrosamente indemne...

Está confirmado que as perdas soffridas pelas Missões Catholicas em Shangai são immensas; por fortuna não se tem que lamentar nem sequer um ferido entre os missionarios e as religiosas.

O diario "North China Daily News" que se publica em Shangai e a imprensa norteamericana têm dedicado varios artigos de elogio ao P. Jacquinot e ao seu empreendimento.

S. Excia. Mons. Haouisée foi definido por diferentes personagens estrangeiros, com esta phrase: "o grande Bispo de Shangai" De facto, no meio da espantosa catastrophe que trouxe tanto damno para as Missões de Shangai, a Igreja Catholica viu cada vez mais crescer o seu prestigio.

O valor civico de seus Missionarios e de suas Irmãs de Caridade, a grandiosa empresa posta em plena eficiencia para o bem dos pobres fugitivos, a creação da zona neutra, a assistencia aos feridos na Universidade Catholica... Tudo isso suscitou nas massas populares admiração, sympathia e agradecimento para com a Igreja, que alli exerce com illimitada generosidade todas as multiplas funcções da caridade.

popularissimos. Mas sempre conserva a linha de conducta respeitosa para com um publico que sabe ser, na immensa maioria, de sentimentos christãos. E, entretanto, é apreciadissimo. Quem tenha viajado um pouco, verá como de facto, a "Voz do Juquery" é uma das horas predilectas dos radio-ouvintes, não sómente da Capital como de quasi todas as outras cidades. E' um elogio para elle. E é tambem um elogio tacito para um povo que sabe assim escolher um humorismo sadio.

O dia em que muitas de nossas estações se lembrarem de sanear a musica e a letra de varias de suas horas, terão feito uma obra de amor e carinho ao que é delicada e profundamente nosso.



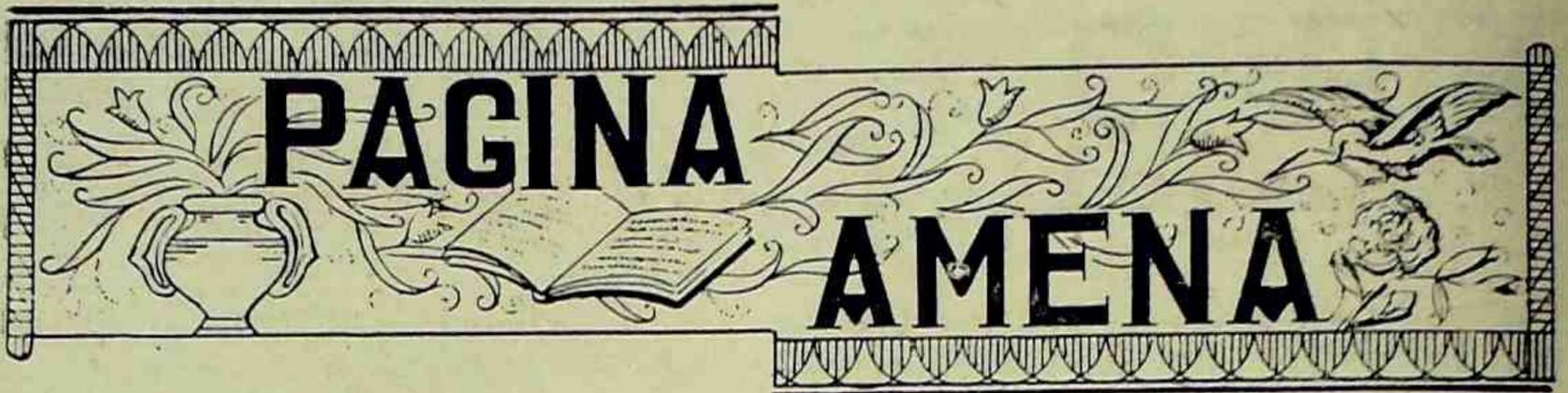
Ludendorff

O CRUCIFIXO E AS IRMÃS DE CARIDADE JUNTO AO SEU LEITO DE MORTE

Por ocasião do fallecimento do general Ludendorff, tornou-se bem publico o facto de que elle, durante sua grave enfermidade, foi generosamente assistido pelas Irmãs catholicas do Hospital de S. José, de Monaco da Baviera.

"O paciente — escreve o "Germania" de Berlim — manifestou repetidas vezes o seu reconhecimento ás Irmãs de Caridade que o assistiam. Fallou com cada uma dellas a respeito da piedosa circumstancia do Natal, que se aproximava. Queria dar-lhes pessoalmente, a cada uma, um presente na passagem daquella data christã. A viuva Mathilde tem manifestado muitas vezes a sua gratidão ás Irmãs pelos cuidados que ellas prestaram ao seu companheiro enfermo".

"O general, que tanto havia escripto contra a fé catholica e suas instituições, escolheu — observa o "Vaterland" de Lucerna — um hospital catholico para a sua cura, quando se viu gravemente enfermo. E permaneceu durante quasi dois mezes até o seu ultimo suspiro, com as Irmãs catholicas em torno de seu leito, com o Crucifixo sobre a sua cabeceira! A caridade de Christo deu, mais uma vez, um esplendido exemplo de sua inexaurivel virtude!



A TAL DA DIOCESE

QUANDO, desejoso de fundar o seminário menor, o novo bispo da nova diocese impoz uma taxa de cinco mil réis em cada casamento, ninguém previu que esta medida ia lançar no abysmo da perplexidade um bom numero de sertanejos, gente affeita a regatear num dia de baptisado ou de consorcio, na esperança de alcançar uma pequena *diferença*.

Pouco tempo depois da portaria, o vaqueiro Cicero, tabareu de verdade, escanchado no seu pangaré, encontrou-se com o seu compadre Zé Luiz, outro caipira da gemma. Contra o seu costume, o Zé Luiz caminhava devagar e cabisbaixo. Olhava para o chão e um cigarro apagado meio consumido, pendia-lhe no canto da bocca. Os hombros curvos, como que vergavam ao peso de um dissabor incommensuravel.

— Que diacho disso é aquillo? perguntou o Cicero, parando a montada e sentando de vriez na sella. A *mode* que comeu e não gostou. Deu a lagarta no algodão ou o gôgo na pintaria?

— Nada disso, compadre Ciço!

— Apois antonces, não faça uma figura tão triste. O melhor é tirar da fraqueza a força. Que foi? Ouviu cantar a matintaperera?

— Vosmincê bem sabe que não ando atraz de abusões.

— Isso lá, não ha quem não tenha suas crendices, compadre.

— Estou arreliado, mode o casamento da minha caçula.

— Da Custoda?

— Ella mesma.

— Antonces, não está apalavrada com o Zé Fulô?

— Está, mas...

— O rapaz arrepiou carreira?

— Isso não. O Zé Fulô é um moço ás direita. Daquelle lado as cousas vão correndo pela ladeira abaixo.

— Que é que *farta*?

— Nada! Inté ha cousa demais.

— Homem, vosmincê podia deixar de estar bestando. Não venha para a minha banda com adivinhações que não sou decifrador de versos, ouviu? Ou fala sem tanto *arrodeio* ou vou-se embora.

— Espere, compadre! Não se avexe!

O Zé Luiz puxou do respeitavel corimboque, o isqueiro d'aquellas regiões, antes que viessem os accendedores mecanicos que são bonitinhos mas negam fogo... como muita cousa bonita neste mundão. O caipira tirou a

tampa redonda, encostou o silex, bateu com o aço e, chupando avidamente a bagana de palha, accendeu o resto do cigarro. Ao depois, expellidas pelo nariz e pela bocca umas fumaçadas densas e catinguentas, disse para o Cicero que, impassivel, acompanhara com os olhos a manobra.

— Compadre Ciço, o pobre de hoje não pode levar uma filha ao altar.

— O casorio foi sempre coisa difficil: antes que cases, vê o que fazes, pois não é nó que desates.

— O preço do casamento vae crescendo dia a dia, como tiririca em tempo de chuvadas.

— A quem se casa, a bolsa lhe fica rasa. Isso sempre foi assim.

— Está tudo pela hora da morte. Sabe quanto o vigario pediu?

— Sei, não.

— *Carcule* que, ha dois annos, quando a Celestrina, a minha fia mais veia, foi para o conjungo vobis, eu tive de sangrar-me em trinta mil réis bem contadinhos, sendo vinte e cinco do padre e cinco do sancristão. Era puxado, não era?

— Quem casa a filha depennado fica. E' a cousa mais natural deste mundo de Christo. E o noivo não entrou na despesa?

— Quem tem filhas casaduras como eu tenho, seria capaz inté de pagar quem as levasse para a ingreja. Eu não fazia questão de gemê no papelorio, nos banhos e no casorio. Comtudo, achei carregadinha a conta.

— E agora, o reverendo foi menos brabo?

— Espere, compadre! Não se avexe, que pelo fio se tira o novello. Como ia dizendo, a Custoda foi requestada pelo Zé Fulô. Rumei de novo para a freguezia. Sabe quanto me pediram?

— Trinta mil réis.

— Trinta e cinco mil réis, compadre. Trin-ta—e—cin-co—mil—réis. *Tarveis* Vosmincê nem accardite.

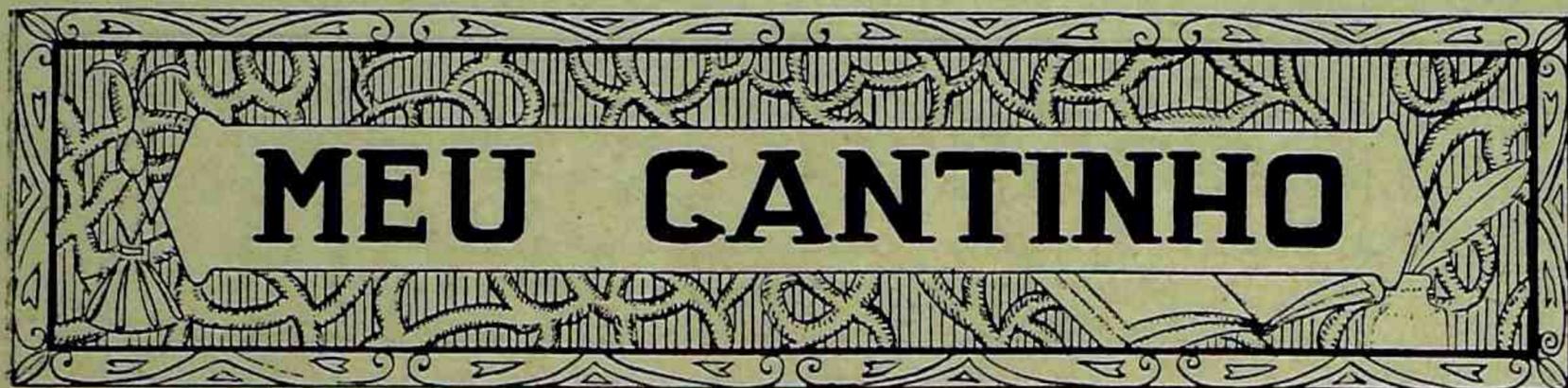
— Donde veiu este augmento de cinco mil réis?

— Não sei *esplicá* ao certo. O sancristão começou a faalr num bispo novo, num *suminero*, e dixeu que os cinco milréis não eram do seu vigaro, não senhor! Eram de uma tal de Diocese.

— Diocese? perguntou o Cicero, coçando a nuca sob o chapéu de couro.

— Nhôr, sim. Vosmincê já ouviu falar naquillo?

— A ser-lhe franco, nunca vi apresentar este nome na pia. Bem verdade é que ha tan-



O SAMBA DO CARNAVAL DE 1938

E STAMOS em face de duas pragas: — o carnaval e um concurso de beleza. Somos forçados a suportar, até os tres dias de Momo, o berreiro, a zabumba, o sambinha atrevido que o Radio atira aos quatro ventos do paiz, impestando os ares de sensualismo grosseiro e de um cynismo revoltante.

Mal terminam as festas do Natal, já profanadas hoje, e o *samba* apparece chocarreiro, louco, selvagem, sensual, em letras que são uma vergonha e uma affronta á dignidade da familia brasileira. Poesias miseraveis, negação da arte, musicas que parecem inspiradas n'alguma tribu selvagem africana. Dominam o chocalho, o bumbo, o guizo, a zabumba!

O que se teria vergonha de pronunciar em casa, se canta e se berra na praça publica com toda semcerimonia.

Meninas de familia, cantando letras sensuaes e picarescas dos sambinhas de carnaval com o maior desembaraço. E isto no seio da familia! Só o nome de alguns sambinhas de 1938, só os nomes, traduzem o cynismo dos compositores. E a Radio e a Imprensa os repetem e cantam de manhã á noite, a cada instante, sem nenhum respeito ao pudor da familia brasileira.

Não ha censura para as letras carnavalescas?

Onde estamos? Não ha polica de costumes n'este paiz?

As autoridades deviam impôr aos poetas do Momo e aos compositores do samba as leis da conveniencia e do respeito á familia.

Ha plena liberdade.

E essa gente erotica e sem educação sentimental e artistica, despeja á vontade a lama da sua grosseira e estúpida sensualidade.

Não é preciso carrancismo nem rabujice

para criticar severamente a musica e a letra de nossos sambas carnavalescos. Basta um pouquinho só de pudor.

E é triste vêr como *péga* o samba immoral. Em toda parte o ouvimos e em labios de crianças innocentes, de meninas e fedêlhos.

Não chego a comprehender como se permite que o sambinha immoralissimo de 1938 possa transpôr os humbraes de um lar christão, e chegue ao piano e aos labios de gentis donzellas e crianças puras.

Que elle fique na rua, nos cortiços, nos clubes suspeitos, nos prostibulos, eu entendo. Que sahia, porém, do seu meio baixo e de calão, da gentalha de ponta de cigarro e das sargetas e chegue aos salões de gente educada, ao seio de familias christãs, não, repito mil vezes, eu não comprehendo tamanho absurdo, tamanha aberração moral.

Mães de familia, pelo amor de Deus, arrancai das mãos de vossas filhas a musica e a letra immoralissimas do samba de 1938! O cynismo dos compositores de Momo este anno attingiu as raias do incrível.

Ainda não se viu, n'um carnaval, tamanho despudor e maior affronta á dignidade da familia brasileira.

E pergunto verdadeiramente admirado e triste:

— Não ha polica de costumes para o carnaval?

A immoralidade, o cynismo, o despudor pelo facto de se ajustarem a um samba podem correr livremente?

Cuidado! Cuidado! Mães de familia e jovens christãs, cuidado com o samba escandaloso e sujo, cynico e perverso d'este carnaval de 1938!

P. Ascanio Brandão

tos appellidos estramboticos, que não me admiraria se isso fosse nome de gente.

— Apois, qual é a sua *pinião* no caso?

O vaqueiro, consultado como oraculo, empurrou o chapéu para o cangote, enfitou o sol que ia baixando e, dados uns pigarros, arriscou sem pedantismo:

— Home, seu compadre, não sou douto nem da mula ruça mas, tudo bem matutado, podia ser...

— Podia ser o que? perguntou o Zé Luiz, meio impacientado.

— A tal diocese não será uma freira ou beata *veia* impossibilitada de *trabaiá*?

— Ha de ser isso mesmo... A Diocese é uma beata que não pode mais ganhá a vida... Está *dereito*... Os cinco mil réis são uma esmola para uma pobre veia.

E o Zé Luiz, grato pela explicação, foi-se embora, mais conformado. Procurou puxar do cigarro de palha uma baforada, mas o *bicho*, no calor da palestra, esfriara até apagar-se por completo.

Padre Dubois

P. S. — Se o caso for mentiroso, fica tudo nas costas do Homero Varela, que nos contou a historia no Radio Club do Pará.

NOTAS E NOTÍCIAS

Brasil

* O "Osservatore Romano" publica o retrato do nosso Embaixador junto ao Vaticano, Sr. José Bonifácio de Andrada e Silva, juntamente com um estudo sobre sua gloriosa e brilhante carreira, terminando com os mais cordiaes louvores ao illustre diplomata.

* A Secretaria da Agricultura, de Minas Geraes, apresentou á imprensa de Bello Horizonte o novo typo de caminhão equipado com gazogenio, para tracção com gaz pobre, de carvão vegetal. O novo aparelho, já em funcionamento ha mais de um mez, sem soffrer nenhuma restricção sobre a força e a velocidade, apresenta uma economia de mais de 70 % sobre os gastos de um caminhão movido a gasolina, de consumo normal. O aparelhamento installado é de marca "Wisco", importado directamente de Berlim. Nas regiões montanhosas de Minas a nova machina deu a média no gasto de 22\$000 de material para cada 300 kilometros de viagem.

Note-se que na Allemanha não trafega mais nenhum caminhão ou omnibus a gasolina, pois se tornou obrigatorio, por lei, o uso do gazogenio nesses vehiculos.

* No proximo mez de Abril deverão partir os peregrinos brasileiros ao XXXIV Congresso Eucharistico Internacional de Budapest.

* O ministro do Trabalho obrigou a "Light and Power", do Rio, a usar a denominação portugueza "Companhia de Carris, Luz e Força do Rio de Janeiro Ltda."

* Estima-se em cerca de 1.000.000 a exportação de mangas, em Uberaba, no corrente anno.

Extrangeiro

* S. S. Pio XI recebeu em audiéncia o almirante Yamout, lider da Acção Catholica no Japão.

* Os homens catholicos da Lithuania, na ultima Semana de Estudos Sociaes realizada em Kaunas, defenderam energeticamente o valor social da familia unida.

* O Cardeal Verdier, Arcebispo de Paris, ante um selectissimo auditorio de illustres personalidades do mundo cultural e politico daquela Capital realizou uma notavel e magnifica conferencia sobre o thema: "A Igreja e a liberdade espiritual".

* Na cathedral de S. João, em Varsovia, com a assisténcia de todos os membros do governo, presidentes do Senado e da Camara, Corpo Diplomático e representantes das Forças Armadas, realizou-se solemne officio em suffragio da alma de Gabriel Staratowicz, primeiro presidente da Republica da Polonia, por occasião do 15.º anniversario de sua morte.

* Por occasião das festas centenarias da Universidade de Coimbra, a imprensa lisboeta tem accentuado a necessidade da reforma nacional e christã da cultura superior portugueza.

* Sessenta e dois membros da Assembléa Nacional de Manila, iniciaram uma campanha para se introduzir o ensino da religião em todas as escolas publicas das Ilhas Philippinas.

* Na Alsacia, Mons. Ruch, Bispo de Strasburgo, determinou que no domingo seguinte á festa de Sta. Odilia, padroeira da região, se realize em toda a Diocese uma grande campanha de Acção Catholica.

* Neste mez se abre o processo diocesano para a beatificação do Padre Damião de Veuster, que, tendo contrahido a lepra assistindo os morpheuticos, morreu em 1889 em Molokai.

* Na Universidade Catholica de Lille o medico general Passat, addido ao Ministerio das Colonias, fez o elogio dos Missionarios e das Religiosas que consagram sua vida ao cuidado dos leprosos.

* A publicação "L'Année Sociale 1936-37", da Organização Internacional do Trabalho, registra com rica documentação, a benefica actividade social catholica em todo o mundo durante os dois ultimos annos transactos.

* Segundo a estatística do terceiro trimestre de 1937, a cidade de Rosario, na Argentina, tem actualmente 510.854 habitantes.

* O vereador Christovão Mastay, em La Plata, apresentou um projecto de lei, pelo qual se dão premios, de caracter annual, ás pessoas que se houverem distinguido em actos de arrojo e em acções de valor pessoal. Haverá medalhas de ouro e de prata com legendas allusivas.

* A policia de Nova York deu normas severissimas contra o excesso de velocidade. Pela primeira transgressão: 5 a 25 dollares ou 10 dias de prisão; pela segunda, de 25 a 75 dollares ou 25 a 75 dias de prisão, com possibilidade, em alguns casos, de soffrer ambas as penas; pela terceira, 100 dollares e 90 dias de prisão, com a apreheensão da caderneta de motorista.

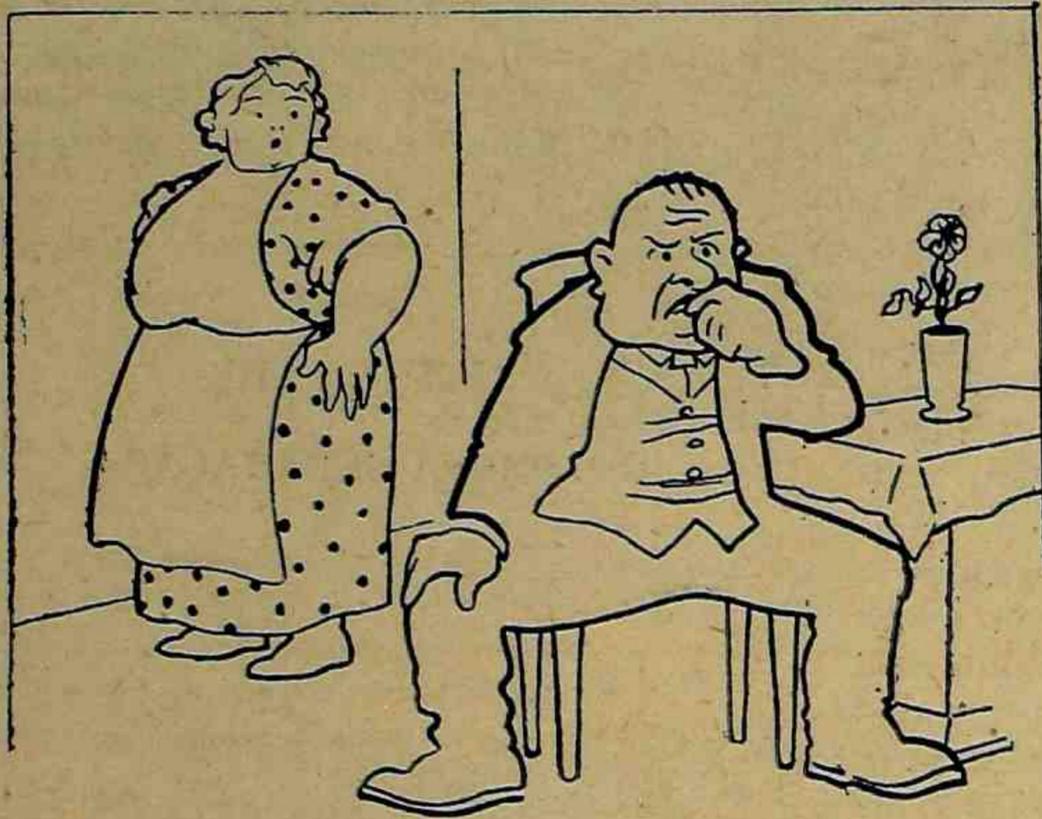
* O Cardeal Patriarcha Piazza, de Veneza, inaugurou a nova séde dos Universitarios da Acção Catholica por occasião do novo anno academico. A nova séde está em pleno centro da cidade.

ALHOS E BUGALHOS

Chumbo... e Sal

Na gaveta

da copa



— Ora, esta é boa! Não ha meio de me recordar onde é que eu estava empregado quando comecei a gosar as férias!...

Julz: — Depois do accusado lhe ter applicado a primeira cacetada, que aconteceu?

Testemunha: — Elle me deu a terceira.

Julz: — A terceira?! Quer dizer a segunda, não é verdade?

Testemunha: — Não, senhor; a segunda elle tomou de mim.

*

Conversava-se sobre os beneficios da gymnastica:

— Não ha nada que a iguale! Prolonga os dias da criatura!

— Ora, os nossos antepassados não faziam gymnastica.

— Por isso mesmo é que morreram todos.

*

— Consola-me que na hora de minha morte muitos se lembrarão de mim.

— Mas, você não tem parentes.

— Sim, mas tenho muitos credores.

Pepitas

PROVERBIOS DE SALOMÃO

A testemunha falsa não ficará impune; e o que fala a mentira perecerá.

*

Aquelle que affirma o que bem sabe, é um manifestador da Justiça; e o que mente é uma testemunha falsa.

*

Sete cousas são as que Deus profundamente aborrece e condemna:

1.^a) Olhos altivos; 2.^a) Língua mentirosa; 3.^a) Mãos que derramam sangue innocente; 4.^a) Coração que machina malvadisimos projectos; 5.^a) Pés velozes para correr ao mal; 6.^a) Testemunha falsa que profere mentiras; 7.^a) O que semeia discordias entre seus irmãos.

BOLO A' PRINCEZA

Depois de pesar 5 ovos, junte-se-lhes o mesmo peso de manteiga, o mesmo de farinha e ainda igual peso de assucar. Adicione-se um pouco de agua de flôr de laranja, ou casca de limão ralado e misture-se tudo isto para formar uma massa.

Faça-se cozer em seguida a fogo lentó, numa torteira barrada com manteiga, debaixo do forno de campo.

Serve-se este bolo quente ou frio, polvilhado de assucar em pó, e com guarnição de grose-lhas.

*

PARA CONCERTAR os objectos quebrados de gesso, usa-se a colla feita com celluloido.

Picam-se pedaços de celluloido que se põem, para derreter, em ether; decanta-se o liquido ao fim de algum tempo. A parte pastosa que fica depois de correr o liquido, é que serve para collar os pedaços quebrados; é preciso fazer a collagem muito depressa, porque essa cola séca muito rapidamente.

*

A AZEDINHA óu trifollo (oxalis), planta que nasce espontaneamente nos lugares humidos e menos expostos ao sol, é excellente para tirar nodos de tinta, das mãos e da roupa; na roupa as folhas trituradas devem passar algumas horas sobre a nodoa.

Desta planta é que se extrahе o sal d'azedas (acido oxalico).

*

A MEDIDA usada pelos sapateiros para designar o comprimento da sola, é o ponto. Tres pontos equivalem a 2 centimetros. Assim, um sapato n.º 39, corresponde a 26 centimetros.

Bibliotheca amena da "AVE MARIA" (28)

Na escola do Soffrimento

— Continúa o teu nobre trabalho, Valentim; em atenção a ti, talvez Deus nos abra o caminho da patria.

Roberto ia-se transformando lentamente sob a benefica influencia de seu amigo. Seus exemplos, sua coragem, sua fé viva, seu desprendimento, actuavam salutarmente na alma do Conde.

Este foi aprendendo a violentar-se e a dominar o orgulho. Reconhecia agora sua impotencia apezar de sua immensa fortuna, de seus titulos e brazões. Sabia que estava á mercê de Deus e que só d'Elle lhe poderia vir o soccorro. Aprendera a orar.

Como a hera sóbe, enrosca-se ao tronco rijo, apegando-se-lhe fortemente, assim Roberto, fraco, e sem o habito de soffrer, apoiava-se ao amigo, cujo heroismo admirava.

Todavia, estava muito aquem da perfeição. Não podia perdoar a Eduardo e nem tão pouco tencionava procurar a esposa, quando dalli sahisse.

Para as pessoas mundanas, o perdão das injurias é uma covardia; fazer bem a um inimigo, é faltar á dignidade. Mas não foi esse o exemplo que Nosso Senhor nos deu. Do alto da cruz perdoou a seus crueis algozes e ainda desculpou-os: "Meu Pae, perdoai-lhes, porque não sabem o que fazem".

Roberto até então pensava assim, mas agora começava a comprehender que a exemplo do Divino Salvador, deveria perdoar tambem. Todavia não o conseguira ainda.

Valentim acompanhava a actuação da graça na alma do seu amigo e tudo fazia para auxiliá-la. A transformação viria radical, completa.

E Valentim?!... Não teria elle tambem os seus momentos de angustia e desalento?

Oh! de certo. Quantas vezes, emquanto os companheiros dormiam profunda-

mente, elle procurava descobrir a maneira de conseguir sua fuga. Estava certo de que competia a elle agir, mas como? Fazia mil projectos, verificando finalmente que todos elles eram inexequiveis.

E um profundo desalento agoniava-lhe a alma e opprimia-lhe o coração. Todavia terminava sempre por submeter-se aos designios insondaveis de Deus.

"Fiat" — era sua ultima palavra.

CAPITULO XIII

DOLOROSA SEPARAÇÃO

Saudade, verdugo que mata com caricias, corda de estrangulação tecida com fios de ouro, segredo que Lucifer ao despenhar-se roubou do céu e nunca mais restituiu.

Ésrich.

Eurico havia completado dez ánnos. O seu physico desenvolvera-se admiravelmente, de sorte que apparentava ter mais idade.

Aproveitara muito as licções do Pe. Maury. Possuindo uma intelligencia fóra do commum e memoria admiravel, tudo assimilava, com uma facilidade pasmosa.

Tambem muitas circumstancias tinham contribuido para isso. Eurico era o companheiro inseparavel do Pe. Maury até mesmo em suas longas viagens; tudo indagava, tudo queria conhecer.

O bondoso sacerdote aprovetiava aquella sêde de saber, respondendo sempre, com paciencia e clareza, a todas as perguntas do seu discipulo, de maneira que o menino tinha já bastante instrucção para sua idade.

A' medida que o Pe. Maury ornava a intelligencia do seu pupillo, não se descuidava absolutamente de sua alma.

Como o artista vai formando a imagem creada pela sua imaginação, procurando cada dia aperfeiçoar-lhe as fórmulas idealizadas pelo seu talento, assim o piedoso cura, burilava carinhosamente aquella alma, que lhe era tão querida, procurando assemelhal-a cada vez mais ao Divino Modelo.

(Continúa)

GYMNASIO S. JOSÉ

BATATAES

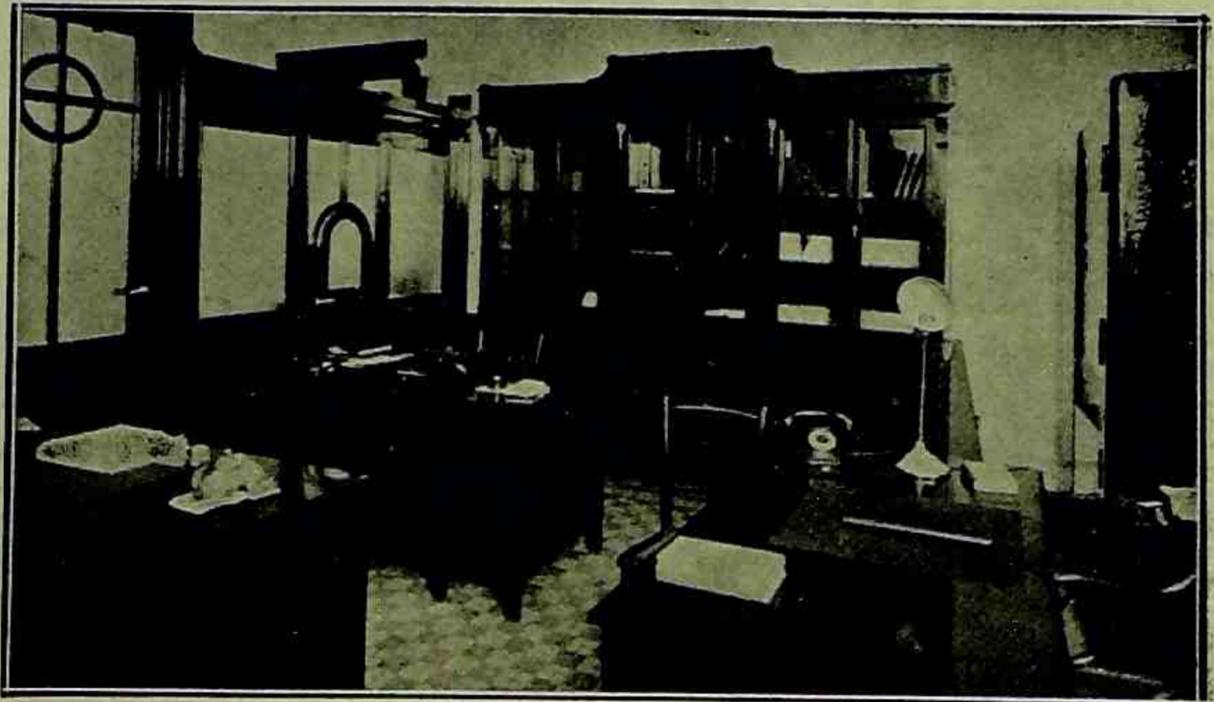
Grandioso e moderno estabelecimento de ensino primario e secundario.

Admitte numero limitado de alumnos internos.

Actualmente ha poucas vagas.

E' o collegio preferido pelas mais distinctas familias da zona.

A Secretaria do Gymnasio enviará estatutos a quem os pedir.



Secretaria

FABRICA DE ESTAMPAS RELIGIOSAS E ARTES GRAPHICAS EM GERAL

SANTINHOS, CARTÕES DE LUTO PARA MISSA, DIPLOMAS PARA FILHAS DE MARIA, PRIMEIRA COMMUNHÃO



ALCESTE CAMPACCI
RUA AUREA, 65
Teleph. 73640
S. PAULO
BRASIL

DISTINTIVOS DE CELLULOIDE
Fabrica-se qualquer estampa sob encommenda.

Uma nova pelle

branca em 3 dias

A sciencia sabe agora que a irritação dos póros da pelle é a causa de todos os póros dilatados — pois isso faz sobrevirem os pontos negros (cravos), as rugas devido á fadiga, assim como torna a pelle aspera, grosseira e descolorada.

O Creme Rugol dissolve as impurezas que se accumulam nos póros e acalma a irritação da pelle. Os pontos negros (cravos) desaparecem. Os póros dilatados contraem-se. Uma pelle grosseira e escura torna-se fina, uniforme e clara. O Creme Rugol contém substancias calmantes combinadas com ingredientes adstringentes que embranquecem e tonificam. A pelle mais reseccada ou esfarellada torna-se fresca e adquire um lindo tom. O Creme Rugol supprime o lustre de uma pelle oleosa ou graxosa imprimindo-lhe frescura e belleza.

TUBO, 6\$500 — POTE, 9\$000



JA' SAHIU DO PRÉLO:

Melodias

Eucharisticas

Finissima collectanea musical, de 56 paginas, com 23 composições eucharisticas, proprias para grandes e pequenos côros, perpassadas de summa piedade, delicadeza e inspiração.

Imprescindivel no repertorio de todas as Parochias, Collegios e Capellas.

Lavra do mavioso genio sacromusical Pe. LUIZ IRUARIZAGA, C. M. F.

Encadernação de luxo, com bellissima trichromia na capa.

PREÇO: 15\$000

(Pelo correio mais 1\$000)

Pedidos á

Administração da

“ AVE MARIA ”

Caixa, 615 — São Paulo

PARAMENTOS

Temos em stock um variado sortimento de paramentos sagrados em todas as côres liturgicas, e aceitamos encomendas especiaes, prévio fornecimento de orçamentos.

CASULAS com pertences	160\$, 180\$, 200\$, 250\$
CAPA DE ASPERGES	320\$, 350\$, 400\$
PALLIOS (seis varas)	680\$
VÉO DE BENÇAM	120\$, 150\$, 180\$
CINGULOS	12\$

N. B. — Sobre outros artigos deste genero, preços a combinar. Sómente serão servidas as encomendas que vierem acompanhadas da respectiva importancia.

PEDIDOS A'

ADMINISTRAÇÃO DA “ AVE MARIA ”

CAIXA POSTAL, 615

SÃO PAULO

CASA SANTO ANTONIO

de HENRIQUE HEINS

LIVRARIA CATHOLICA. — Fabrica de Imagens.

Officina de paramentos e estandartes.

Grande sortimento de artigos religiosos em geral.

Vendas por atacado e a varejo.

Rua Quintino Bocayuva, 76-A

São Paulo

A cura radical das molestias do figado. Um grande remedio que tem por base uma planta consagrada.

As innumerables cartas que diariamente recebemos de todos os pontos do Brasil, os attestados que enriquecem os nossos archivos e o augmento constante da sahida do Hepacholan Xavier vêm confirmar cabalmente que não exageravamos quando, ao lançarmos esse nosso grande medicamento, previamos que elle obteria um successo extraordinario. Uma tão grande confiança só podia resultar, como de facto resultou, do pleno conhecimento que tinhamos e temos da efficacia extraordinaria de sua formula em que entra como elemento basico o principio activo de uma planta consagrada pela medicina mundial — a Alcachofra. Este successo incomparavel nos auctorisa a affirmar que as molestias do figado e aparelho biliar — ictericias, colicas e congestões hepaticas, cholites, angio-cholites e chole-cystites e todas as perturbações que dellas resultam — azias, dispepsias, mau halito, gosto ruim na bocca, fastio, ansias de vomito, prisão de ventre ou diarrhéa, gazes, nervosismo, irritação, etc., cedem definitivamente ás primeiras doses de Hepacholan Xavier.

Aos que soffrem desses males terriveis e perigosos aconselhamos, pois, o uso do Hepacholan Xavier. O Hepacholan Xavier lhes proporcionará uma cura rapida e radical. Da verdade dessa nossa affirmativa serão elles proprios as mais eloquentes testemunhas.

Dr. Darcy Villela Itiberê

Ex-assistente do Dr. Jorge de Gouvêa — Urologista da Maternidade e da Santa Casa.

CIRURGIA

VIAS URINARIAS

GYNECOLOGIA

Consultorio:

Rua José Bonifacio, 233

9.º andar - salas 906-911

Das 15 ás 19 horas

TELEPHONE: 2-7026

Residencia:

TELEPHONE: 7-5683